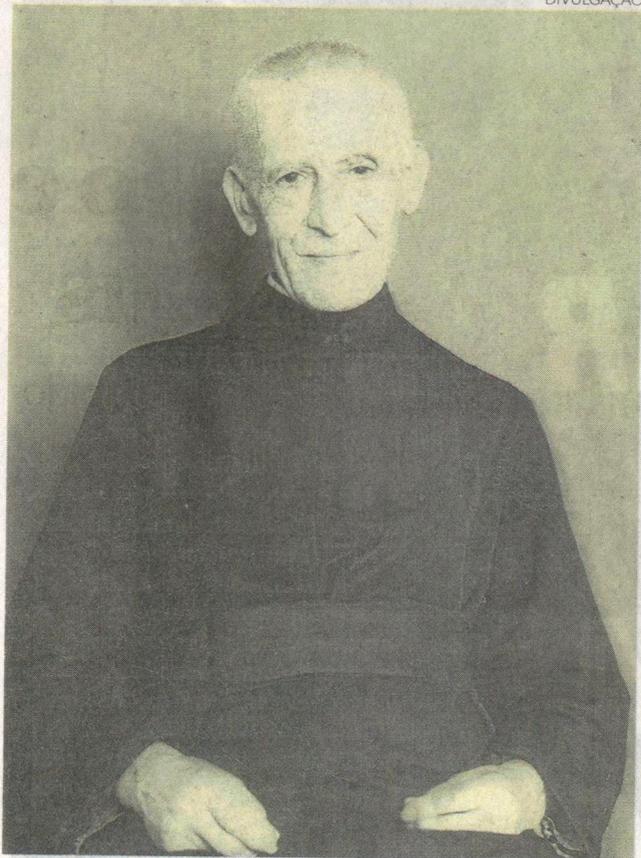


Símbolo de fé

**Os registros das
visões de Padre
Reus, homenageado
deste domingo**

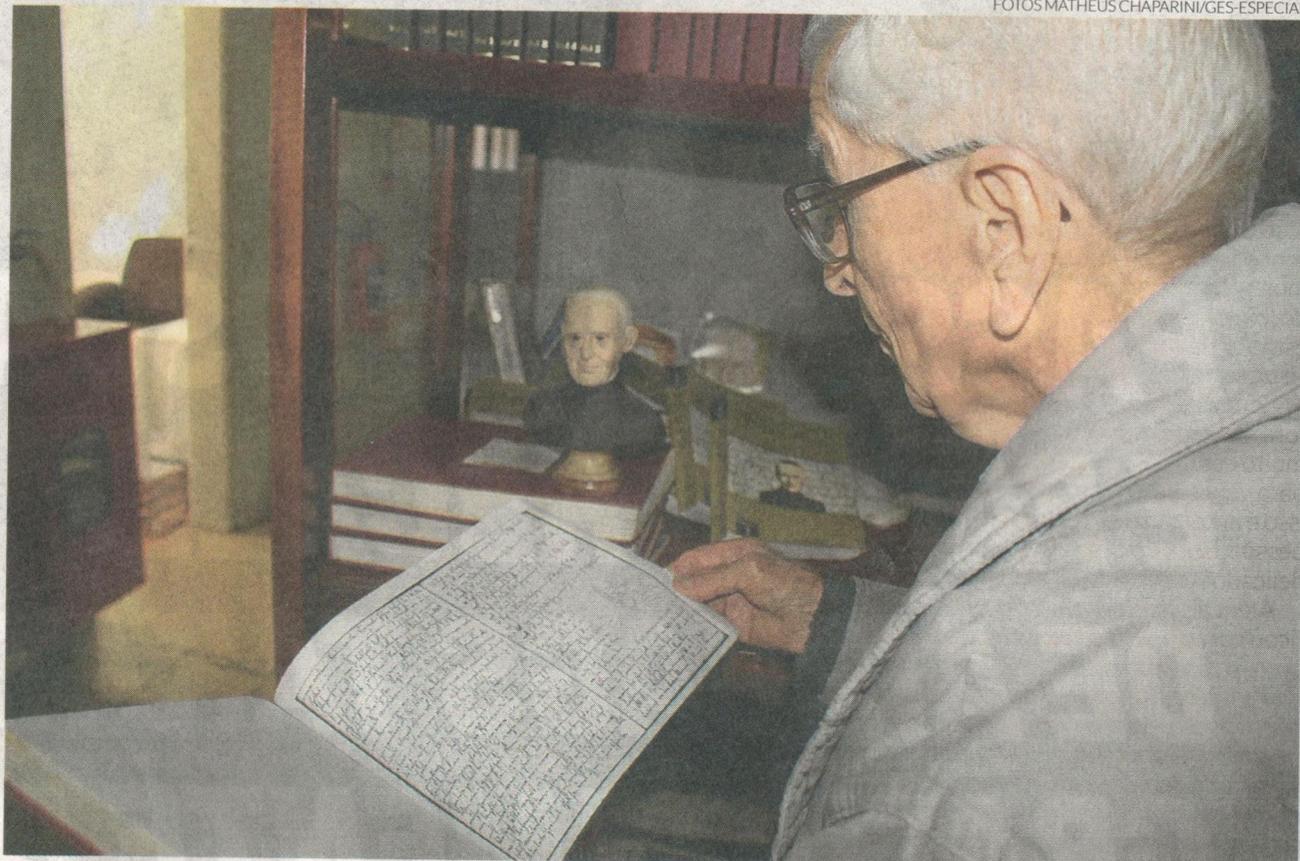
Páginas 14 e 15

DIVULGAÇÃO



João Batista Reus, Servo de Deus candidato à beatificação

FOTOS MATHEUS CHAPARINI/GES-ESPECIAL



No Santuário do Sagrado Coração de Jesus, padre Benno Brod mostra a cópia do diário de Reus, todo escrito em alemão

Um símbolo da fé em nossa região

As visões do místico Padre Reus

Cultuado por milhares de fiéis, o religioso João Batista Reus tinha visões que eram registradas em seu diário

Matheus Chaparini

matheus.chaparini@gruposinos.com.br

Todos os anos, dezenas de milhares de pessoas se reúnem no segundo domingo de julho para celebrar sua fé. Da Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição, no Centro de São Leopoldo, a marcha vai até o Santuário do Sagrado Coração de Jesus. São fiéis de todos os cantos do Vale do Sinos e do Rio Grande do Sul que vão agradecer ao Padre Reus pelas graças obtidas e atribuídas ao religioso.

Desde o início da pandemia do coronavírus, a romaria converteu-se em carreta, em função das medidas de segurança sanitária. O formato mudou, mas a devoção não diminuiu.

Em vida, Reus já tinha fama de santidade. Após sua morte, em 1947, o clamor em torno da figura cresceu

e motivou a abertura de um processo de beatificação, em 1953, que hoje tramita no Vaticano. As cartas e relatos com novos testemunhos de fiéis que afirmam ter recebido graças divinas pela intercessão do sacerdote jesuíta nunca deixaram de chegar ao santuário.

Destino

Nascido Johann Baptist Reus, em 10 de julho de 1868, na cidade de Pottersheim, na Baviera, atual território da Alemanha, Reus chegou ao Brasil em 1900, aos 32 anos. Seu primeiro destino foi Rio Grande, onde ficou por 11 anos. Em 1912 foi para Porto Alegre. E, em 1913, tornou-se pároco da Paróquia de São Leopoldo. Na cidade do Vale do Sinos ficou até o fim da vida - ele faleceu em 21 de julho de 1947, no então Colégio Cristo Rei, e foi enterrado no cemitério dos Jesuítas.

De sua tão celebrada trajetória um aspecto de grande importância e peculiaridade talvez esteja entre os menos conhecidos: o misticismo.

João Batista Reus tinha visões durante as missas e confissões. No altar, via a Santíssima Trindade, anjos, fogo em torno de seu corpo e saindo de suas mãos. Além das visões, Reus também escutava a voz de Deus e sentia as chagas de Cristo nas mãos, pés e coração. Há relatos também de levitação.

O misticismo é considerado uma característica rara entre os católicos. Essas experiências estão descritas em detalhes no diário.

“Ouvi toda a oração do Misereatur até o fim, pronunciada pelo Divino Salvador em mim e comigo. Vi também sua santa mão luminosa em minha mão, dando a bênção. Vi como da minha mão, principalmente da chaga da mão, saíam cha-

mas de fogo sobre o penitente e como, na oração Eu te absolvo, saía uma chama de fogo da minha boca sobre o coirmão penitente”, relata em seu diário em 24 de maio de 1938.

Em determinados trechos, Reus cita que precisa desenhar o que vê, por vontade divina, ou que não consegue sentir-se em paz se não fizer os registros gráficos. Em algumas das experiências, há o relato de sensações físicas, como fortes dores de cabeça, e momentos em que chegou a desfalecer, caindo ao chão.

As anotações foram feitas em alemão, com uso do alfabeto gótico. O diário e a autobiografia foram traduzidos pelo padre Luiz Marobin em cinco volumes lançados em 1999 pela editora Unisinos.

Intimidade com Deus

Desde que se mudou para

o Santuário do Sagrado Coração de Jesus há dois anos, o padre Benno Brod passou a inteirar-se da vida de João Batista Reus e estudar seu diário e sua autobiografia.

“Praticamente não há um dia em que ele não tenha uma, duas ou mais visões durante a missa que ele celebrava. Tanto que a missa dele era especial. Às vezes, ele tombava sobre o altar, chorando de alegria e por que sentia-se tão miserável, pecador e Deus lhe dava essa graça”, afirma.

Aos 91 anos, com 58 de sacerdócio, Brod reza missas diariamente no santuário. Ele conta que os relatos das visões de Reus o inspiraram durante a celebração.

“É uma coisa extraordinária. A mística, que significa ter visões, uma intimidade com Deus nas orações e na vida de uma maneira excepcional, é uma graça que Deus dá a quem ele quer. E

o Padre Reus teve essa graça”, diz.

Brod acredita que as visões traziam certo sofrimento ao sacerdote, que não se julgava digno de tamanha graça. Ele relata que uma das primeiras experiências místicas do Padre Reus teria ocorrido em 1912, em Porto Alegre.

Na capital, o religioso foi professor e capelão do Colégio Anchieta, que na época tinha sua sede na Rua Duque de Caxias, próximo à catedral metropolitana. Ele teria sentido os chamados estigmas de Jesus, as chagas nas mãos, pés e coração.

“Foi uma experiência da qual ele se defendeu. Ele dizia que não era digno e até desviava as mãos, fechava os punhos, mas não adiantou. Durante toda a vida ele sentiu essas chagas. Não eram visíveis para os outros, nem para ele. Essa foi a graça mística primeira”, afirma.



A jornada pela beatificação

Encarregado na Diocese pelo processo de beatificação, o padre Inácio Spohr afirma que o procedimento se tornou muito complexo em função do longo tempo em que está sendo realizado e por se tratar de um místico.

“É uma aceitação muito fora do comum, requer muito estudo e atenção, para ver até que ponto isso é autêntico na vida da pessoa. É um terreno muito delicado”, explica.

Além disso, o processo ficou paralisado por anos, sendo retomado no início dos anos 2000, quando foi transferido para a Diocese de Novo Hamburgo. Spohr cita que entre os depoimentos iniciais, cerca de 100, havia relatos negativos em relação ao padre, o que pesou contra.

“Diziam que ele não era exemplo, pois tinha um tratamento muito duro, severo, meio ríspido. Essas pessoas olharam sob este aspecto, humano, social. Ele era muito fechado, muito isolado. São coisas negativas, mas quem não tem? Temos que ver o conjunto. Foi uma pessoa caridosa, que rezou muito e trabalhou para divulgar a devoção ao Sagrado Coração de Jesus.”

Na década de 1990, o padre Luis Marobin, que traduziu os diários, colheu uma série de novos depoimentos, mais favoráveis a Reus. Os relatos foram incluídos no processo. “Enquanto isso, o mais importante de tudo é a devoção do povo. Isso pesa muito. Se não tivesse devoção, para quê fazer todo esse movimento? É o que justifica. E é levado em conta.”

O processo de beatificação antecede a canonização e é uma primeira etapa para que um religioso se torne santo. Para ser considerado beato, é preciso que ao menos um milagre atribuído ao candidato seja reconhecido pela igreja. Geralmente, são graças relacionadas à cura de alguma enfermidade. No processo de verificação, é necessário que a recuperação não tenha explicação do ponto de vista médico. A devoção popular e a comprovação de que o candidato viveu uma vida de virtudes também são fatores imprescindíveis ao processo.

Cardeal mudou de ideia
Em 1958, o então



Padre Inácio Spohr

cardeal Dom Vicente Scherer escreveu uma carta ao papa em que desaconselhava a beatificação do Padre Reus. Quando estudava no seminário de São Leopoldo, Scherer chegou a ser aluno do candidato a beatificação, conhecido por sua rigidez do professor.

Com o tempo, Vicente Scherer mudou de posição. Em duas cartas endereçadas ao papa, em 1987 e 94, manifestava não ter contrariedade ao prosseguimento do processo de beatificação. Nessa segunda correspondência, afirma que Reus já tinha fama de santidade no tempo do seminário e cita a grande devoção dos católicos do Sul do Brasil ao sacerdote alemão.

Relatos das experiências místicas

REPRODUÇÃO

“Pouco antes da Comunhão, na ação de graças, fiquei todo em chamas, da cabeça aos pés. Não vi as chamas apenas no coração, mas também saindo do peito. Hoje de manhã, logo ao levantar-me, ofereci o meu coração em chamas ao Sagrado Coração de Jesus como se fosse um coração nupcial.”

Em 11 de março de 1933

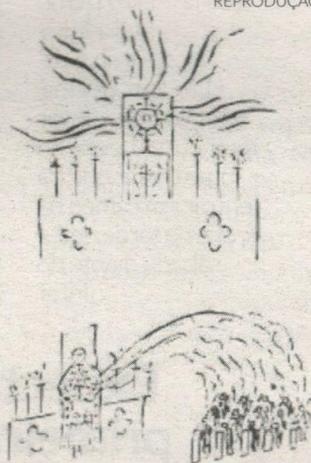
“Depois da Consagração da santa Hóstia, vi na mesma o santo rosto do amável Salvador. Também, há pouco tempo, vi, de repente, na santa Hóstia, o seu santo rosto. Mas não dei importância, embora me chamasse muito a atenção. Hoje, no entanto, parece excluída qualquer dúvida. Também tive que fazer o desenho. Não adianta resistir.”

Em 21 de março de 1937

“Na santa Missa, dois êxtases de amor: na Consagração e na Comunhão. Rezei a Missa ferial, única possível hoje, além da Missa pelos falecidos. Foi em honra da Santíssima Trindade. Desde o início, eu via as Santas Pessoas sobre o altar, rodeadas de anjos a adejar em torno das mesmas, certamente, para indicar que também os anjos estão presentes ao santo sacrifício. No momento em que subia ao altar, rezando *Aufer a nobis - Afastai de nós, as três Santas Pessoas me abraçaram*. Escrevo, porque assim o quer o Sagrado Coração de Jesus. Por sua vontade, também faço o desenho.”

Em 22 de março de 1939

“Na santa Missa, dois breves êxtases de amor: na Consagração e na Comunhão. No



As visões de Padre Reus em desenhos do seu diário

momento da exposição do Santíssimo, veio o êxtase. Flamas de amor cercavam o Santíssimo e lançavam-se em direção de toda a capela. No momento da bênção, vi como as chamas desciam sobre cada um dos jesuítas ajoelhados nos bancos.”

Em 25 de março de 1939

Domingo para celebrar a devoção e a fé em Padre Reus

Celebração com missa e carreta em São Leopoldo

ALAN MACHADO/GES

Renata Strapazzon

email.email@gruposinos.com.br

“**P**ara mim, ele já é santo”, diz a dona de casa Terezinha de Jesus Soares, 64 anos, sobre Padre Reus, cujo processo de beatificação segue em andamento desde 1953. Ao padre jesuíta, Terezinha atribui muitas graças, entre curas e empregos conquistados para familiares, segundo ela, depois de novenas e pedidos à Reus. “Ele sempre me atende. Tenho uma fé e uma devoção muito grandes ao Padre Reus.”

Para agradecer a intercessão do Padre Reus em todas as suas solicitações, Terezinha costumava participar da tradicional romaria, realizada sempre no segundo domingo do mês de julho. Desde o ano passado, por conta da pandemia, a caminhada dos fiéis pelo Centro foi substituída por uma carreta, abrangendo mais ruas e bairros e evitando aglomera-



foi substituída por uma calçada, abrangendo mais ruas e bairros e evitando aglomerações. Este ano, novamente, em vez da 15ª Romaria do Padre Reus, as demonstrações de fé serão feitas com os devotos protegidos dentro dos carros.

Pelas ruas

A segunda edição da Carreata com o Padre Reus percorrerá 20 ruas e avenidas de diferentes bairros do Município levando a imagem de 1,70 metro do sacerdote ao encontro da comunidade. A carreata sairá do Santuário do Sagrado Coração de Jesus às 9 horas, após a missa, que terá início às 8.

Toda a programação, desde a celebração Eucarística, será transmitida ao vivo pela página do Santuário no Facebook @padrereussantuáriooficial. Durante todo o percurso, os participantes seguirão em oração e entoando cânticos, tal como acontece tradicionalmente na romaria.

Bandeirinhas

Uma das novidades da

edição deste ano são bandeirinhas com a imagem de Padre Reus, confeccionadas especialmente para serem colocadas nos carros que integrarão a carreata ou nas portas e janelas das casas por onde os fiéis passarão.

As bandeirinhas estão sendo vendidas na secretaria do Santuário do Sagrado Coração de Jesus a R\$ 10. A aquisição pode ser feita ainda neste sábado na secretaria do Santuário que abre antes da missa das 8 horas e fecha às 17h30. Para aqueles que não puderem adquirir as bandeirinhas, os organizadores pedem que as casas sejam enfeitadas com uma toalha branca na frente. Na secretaria do Santuário também pode ser adquirida a camiseta da romaria por R\$ 25.

“Por meio dessa carreata, expressamos o nosso amor e o nosso carinho ao Padre Reus, estimulando os amigos e devotos a permanecerem firmes na fé”, comenta o reitor do Santuário, o padre Raimundo Nonato Resende.



Trajeto

A 2ª Carreata com Padre Reus da 15ª Romaria de Padre Reus sai de frente ao Santuário, segue pela Rua Leonel França, Avenida Theodomiro Porto da Fonseca em direção à Avenida Unisinos. Na sinaleira, segue à esquerda até a Avenida Mauá e após Avenida John Kennedy, ruas Wilhelm Rotermund, Germano Lang, Iracema e Emílio Dexheimer, Avenida São Borja, Rua Pedro Peres, avenidas Feitoria e Pedro Américo e depois Avenida Imperatriz Leopoldina (à esquerda) em direção à Mauá até a Avenida D. João Becker. Dobra-se (à esquerda) na Rua São Joaquim seguindo até a Avenida Mauá e pegando à direita para a Rua Dr. Frederico Wolffbüttel em direção à Avenida Theodomiro, retornando ao Santuário. A Guarda Civil Municipal vai prestar apoio durante a carreata.